



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 08 de outubro de 2025

\$ 1 bilhão em microcrédito

O Banco da Amazônia anunciou a destinação de R\$ 1 bilhão em microcrédito para a Região Norte e inaugurou uma nova unidade do Basa Acredita em Macapá. A iniciativa, que deve beneficiar mais de 20 mil empreendedores, busca impulsionar a economia local com acesso ampliado a crédito produtivo.

Foto: Vinicius Braga

O centro-norte da Amazônia — região com extensas áreas de alta cobertura florestal, savanas naturais e vastos territórios indígenas — está em risco devido ao rápido crescimento dos extremos climáticos, que são as altas temperaturas e as secas severas. O aumento desses extremos na região é pelo menos três vezes maior que o aumento médio da temperatura em toda a bacia amazônica. A afirmação é resultado de um novo estudo realizado no âmbito da Rede Amazônia Sustentável (RAS), que vai ser publicado em novembro deste ano, durante a COP 30, em Belém-PA.

A pesquisa, realizada por cientistas da Universidade de Lancaster, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Embrapa e uma equipe internacional de especialistas de 29 instituições, com apoio da WWF Reino Unido, avaliou dados de alta resolução de temperatura e chuva obtidos por satélites em toda a bacia Amazônica e modelou as mudanças de temperatura e estresse hídrico na região no período de 1981 a 2023. O trabalho revelou que 10% da bacia apresenta aumentos de temperaturas extremas de pelo menos 0,77°C por década e mais de 3,31 °C. Esse número é, pelo menos, três vezes maior que os aumentos médios de temperatura na Amazônia de 0,21 °C por década.

EM RISCO



ALTAS TEMPERATURAS E SECAS SEVERAS AFETAM REGIÕES PRESERVADAS DA FLORESTA AMAZÔNICA

25ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol

A DATAGRO, consultoria agrícola que atua em mais de 50 países, realiza nos dias 20 e 21 de outubro, no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo, a 25ª edição da Conferência Internacional sobre Açúcar e Etanol. O encontro reunirá autoridades, empresários, pesquisadores e especialistas para debater as perspectivas do setor sucroenergético e celebrar os 50 anos do Programa Nacional do Alcool (Proálcool).

Consolidada como o principal encontro da cadeia de açúcar e etanol brasileira, a conferência terá como destaque a análise da safra 2025/26 e as oportunidades que se abrem para o segmento em um cenário de transformações econômicas, regulatórias e tecnológicas. O evento também discutirá os caminhos para a transição energética, com foco no papel estratégico do Brasil na oferta de biocombustíveis de baixa intensidade de carbono.

A programação será composta por 12 painéis distribuídos em dois dias e se inicia com debates sobre a história e os pioneiros do setor, políticas públicas, o papel do RenovaBio, biogás, etanol de segunda geração, integração cana-milho e outras (<https://www.datagroconferences.com/eventos/conferencia-internacional-datagro-2025/>).

Dia Internacional da Mulher Rural

Alan Buzin/Salton Divulgação



A Salton recebeu cerca de 100 agricultoras, integrantes de famílias parceiras da empresa e vindas de mais de 10 municípios diferentes da região, para uma tarde especial de aprendizado, troca e autocuidado. A programação alusiva ao Dia Internacional da Mulher Rural ocorreu na vinícola no dia 6 de outubro, e integrou a 3ª edição da ação voltada às mulheres agricultoras.

A psicóloga Cristiane Zanotelli foi uma das palestrantes e trouxe reflexões sobre bem-estar e valorização do papel feminino. Houve ainda uma degustação conduzida pela enóloga da Salton Daiane Badalotti, apresentando rótulos premiados da vinícola, em uma iniciativa que fortalece o vínculo com as famílias. “Estas mulheres atuam com dedicação e competência, desde a administração do lar e o cuidado com a família até o manejo cuidadoso das videiras, destacando-se especialmente no momento da colheita e, em muitos casos, na própria elaboração dos vinhos. São protagonistas silenciosas de uma produção que carrega história, tradição e muito trabalho. Queremos homenagear não apenas o que elas fazem, mas quem elas são”, valoriza Daiane.

Pintura ao vivo para homenagear o feminino

Atardetambémincluiu um café especial e uma intervenção artística da pintora Micheline Santos Soares, que

executou uma ‘live painting’ - uma pintura ao vivo, executada diante das convidadas. A artista criou uma tela em tempo real, inspirada pela presença das agricultoras, que puderam conferir de perto uma amostra da criatividade e talento de Micheline. O momento também serviu para inaugurar a exposição da artista na Galeria do Centenário da Vinícola Salton: intitulada ‘O Caminho das Deusas’. A mostra reúne cerca de 20 obras que retratam com delicadeza e profundidade as múltiplas facetas da mulher, exaltando a própria jornada de vida e transformação da artista. As obras ficam disponíveis para visita até o dia 7 de novembro, no horário de atendimento da loja da vinícola, em Bento Gonçalves.

A terceira edição do evento que presta homenagem ao Dia Internacional da Mulher Rural faz parte dos pilares da Jornada Consciente da Salton, especialmente no que se refere aos Relacionamentos Prósperos. Desta forma, a empresa reforça seu compromisso em valorizar pessoas e se aproximar de quem contribui para o legado da Salton. “Mais do que apreciar a arte, nós procuramos proporcionar um momento de conexão e reconhecimento. Foi uma tarde pensada com carinho para que nossas produtoras possam se encontrar, compartilhar vivências, trocar experiências e celebrar o valor do trabalho que realizam dentro e fora da propriedade”, encerra a enóloga Daiane.

Nova rodada de investimentos em genética de Pop Resortfigure

No dia 25 de outubro, às 12h, a Red Eventos, em Jaguariúna (SP), será palco do 28º Leilão VPI Genética. O evento contempla em sua programação o VPI Quarter Horse, que oportuniza investimentos na genética de POPULAR RESORTFIGURE, o cavalo que entrou para a história como POP Superhorse e mudou definitivamente o cenário do laço no Brasil. Serão ofertados 40 lotes especiais, entre potros, potras, embriões e doadoras, a maioria descendente direta do garanhão.

Entre os destaques estão a potra VPI TROPICANA POP, filha de POP com Lafayette Boy; a potra VPI SIXTY SIX POP, que carrega também o sangue do consagrado Inferno Sixty Six; e a fêmea VPI TARGA POP, resultado do cruzamento com a campeã Shinning Beaver. “POP é o primeiro e único Superhorse a chegar ao Brasil, consagrado como o maior garanhão Quarto de Milha de laço de todos os tempos, uma verdadeira fábrica de campeões de laço”, afirma Haroldo Poliselli, diretor da VPI Quarter Horse, núcleo equino do Grupo VPI.

Em 2002, POP conquistou um feito que até hoje inspira respeito no mundo do Quarto de Milha: foi campeão mundial pela American Quarter Horse Association (AQHA) em três modalidades de laço — Cabeça, Pé e Individual Técnico.

Destaque I

Al/Topigs Norsvin



Selo de certificação para adjuvantes agrícolas e reforça combate à falta de regulamentação

O mercado brasileiro de insumos agrícolas deve movimentar cerca de R\$210 bilhões em 2025, segundo projeções da consultoria Céleres. Dentro desse universo, os adjuvantes agrícolas, que são produtos fundamentais para melhorar a eficiência da aplicação de defensivos, fertilizantes e biológicos, têm ganhado cada vez mais espaço. Estima-se que o segmento cresça a taxas superiores a 8% ao ano no Brasil, impulsionado pela busca por maior eficiência e sustentabilidade no uso de insumos, que tem preços cada vez mais elevados a cada safra. No entanto, a ausência de regulamentação específica tem aberto brechas para a comercialização de produtos de baixa qualidade, o que coloca em risco a credibilidade do setor e dessas ferramentas (<https://sellagro.com.br>).

Destaque II

Divulgação



Inscrições para o lançamento do Food Valley Paraná até 17 de outubro

Diretores e dirigentes de cooperativas de agropecuária e de crédito podem se inscrever, gratuitamente, até 17 de outubro, para o lançamento oficial do Food Valley Paraná. O evento será realizado no dia 24, em Palotina, quando a Universidade Federal do Paraná (UFPR) apresentará seu mais novo projeto, voltado à expansão da agrotecnologia, levando especialistas na área para resolverem problemas reais de automação logística, gestão computadorizada e robótica até as cooperativas. As cooperativas que confirmarem presença no lançamento do Food Valley terão prioridade de atendimento e poderão, no dia, realizar as primeiras reuniões com a equipe técnica do Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL), da UFPR, que coordena o projeto. As inscrições devem ser feitas pelo Sympla ou pelo e-mail contato@c3sl.ufpr.br. O Food Valley Paraná é uma iniciativa da UFPR e conta com o apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), do Sistema Ocepar, da Sicredi e da C-Vale.

Com foco em Israel, RAMAX-Group amplia atuação no Pará

O mercado israelense de carne bovina apresenta características bastante particulares, combinando forte tradição religiosa com alta dependência de importações. O consumo per capita de carne vermelha em Israel está entre os maiores do Oriente Médio, mas a produção local é limitada e incapaz de atender à demanda interna. Dessa forma, o país depende de forma significativa de fornecedores estrangeiros, sendo o Brasil um dos principais parceiros comerciais. Para os pecuaristas brasileiros, esse cenário representa uma oportunidade estratégica, já que a carne bovina nacional é reconhecida pela qualidade e pelo volume disponível, além do país possuir experiência consolidada em atender exigências específicas de mercados externos. No caso de Israel, o diferencial está no abate kosher, que exige protocolos rígidos de manejo, abate e certificação, abrindo espaço para quem consegue se adaptar a esses padrões.

Corrida do Trigo movimentou São Paulo e reforça importância do cereal na alimentação

A 7ª Corrida do Trigo movimentou a manhã de 5 de outubro na capital paulista, reunindo 2500 pessoas na Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu. O evento teve como objetivo principal promover o consumo consciente de alimentos derivados do trigo, como pães, massas e farinhas, destacando seus benefícios nutricionais e seu papel essencial na segurança alimentar global.

Compromisso com a exportação de melão e melancia

A HM.CLAUSE encerrou a 5ª edição do Experience Day, realizada de 23 a 26 de setembro em sua Estação de Pesquisa e Desenvolvimento em Mossoró (RN). O encontro reuniu cerca de 50 participantes entre produtores, distribuidores e parceiros comerciais, consolidando-se como referência no calendário do setor ao aproximar inovação genética da realidade do campo e reforçar o papel estratégico do semiárido potiguar para a fruticultura de exportação.



Debate sobre perspectivas do mercado global de cacau em webinar

A StoneX, empresa global de serviços financeiros, promove no próximo dia 20 de outubro o Radar Cacau, webinar dedicado a analisar os rumos do mercado internacional do produto e os desafios que devem marcar a safra 2025/26. O encontro é gratuito e reunirá especialistas da consultoria com experiência em inteligência de mercado e gestão de riscos. (<https://event.on24.com/wcc/r/5098392/6BD86FBD6C5449C36CBCBF354A9AD601>).

OPINIÃO

Manejo de dejetos e oportunidades

Henrique Galvani (*)

Dejetos bovinos: de problema ambiental a oportunidade econômica

A geração de dejetos é uma realidade inevitável na pecuária. Para dimensionar o desafio, um único bovino pode produzir mais de 18 kg de dejetos por dia, ultrapassando 6,4 toneladas por ano. Quando não há manejo adequado, esse volume se torna um problema: transmite doenças, causa mau cheiro, polui o solo, a água e até o ar.

Mas olhar para os dejetos apenas como um passivo ambiental é deixar escapar uma oportunidade valiosa. Um rebanho de 100 animais, por exemplo, pode gerar nutrientes equivalentes a uma pequena fortuna em fertilizantes: 3.100 kg de Nitrogênio (N), 2.000 kg de Fósforo (P) e 6.200 kg de Potássio (K) ao ano. Isso, na prática, significa menos gasto com adubação e mais energia disponível dentro da própria fazenda.

Com o manejo correto, o que antes era problema vira economia e, em alguns casos, nova fonte de receita para o produtor rural.

Como aproveitar os dejetos

O sucesso no aproveitamento começa pela coleta do resíduo, que pode ser líquida, pastosa ou sólida. A dieta do animal e o sistema de produção influenciam muito na forma física do material, o que, portanto, determina o melhor método de transporte e tratamento para transformar dejetos em fertilizantes ou energia.

Compostagem, o pontapé inicial

Para quem busca uma solução simples e econômica, a compostagem é um excelente começo e primeiro passo. O processo se baseia em misturar o dejetos com materiais secos, como palha ou serragem, formando pilhas de compostagem. As pilhas, com cerca de 1,5 metro de altura e largura, devem ser revoltas sempre que necessário, para correção e ajustes de umidade, que deve ser mantida próxima de 60%, e temperatura, entre 50 e 80°C. Em um processo bem conduzido é possível obter uma redução de 50% de gases de efeito estufa e, em 60 a 90 dias, o material se transforma em um composto orgânico mineralizado de alta qualidade.

Esse método pode se encaixar em confinamentos de terminação, pois o ciclo da compostagem acompanha o giro de 90 dias do lote. Ao final do período, o pátio já está pronto para receber uma nova carga de dejetos raspados das baias.

Lagoas de estabilização: boa alternativa para volume maior

Em propriedades médias, como as de gado leiteiro, onde os dejetos são mais líquidos, as lagoas de estabilização oferecem solução prática. Os resíduos podem ficar armazenados de 60 a 120 dias em lagoas impermeabilizadas, passando por fermentação ao longo desse período, reduzindo sua carga de contaminantes e viabilizando seu uso. O líquido tratado pode irrigar pastagens, atuando como um bom condicionador do solo, enquanto o lodo sedimentado se torna um fertilizante concentrado, o que ajuda a reduzir custos com adubação mineral.

Biodigestores: energia e biofertilizante

Para quem deseja aproveitar ao máximo o potencial dos dejetos, os biodigestores são a tecnologia mais completa. O sistema gera biogás e produz um biofertilizante líquido, estabilizado e de grande valor agronômico.

Para dimensionar esse potencial, vamos usar um exemplo prático: um rebanho de 50 bovinos. Com base nos dados de potenciais de produção de biogás e concentração de metano em dejetos de bovinos de corte, e considerando um sistema de

biodigestão com eficiência de conversão de 37%, este rebanho teria potencial para gerar aproximadamente 28.700 kWh de eletricidade por ano. Essa energia é suficiente para suprir integralmente as demandas de 12 residências de perfil padrão ou mais de 4 casas com alto consumo de energia, incluindo ar-condicionado. Na prática, isso representa não apenas a autossuficiência energética da propriedade, mas um potencial de receita significativo.

A adoção de biodigestores é mais complexa e requer um dimensionamento adequado ao fluxo de dejetos da propriedade, exigindo um maior investimento inicial. O Departamento de Pesquisa, desenvolvimento e inovação da Premix, em parceria com a UNESP - Universidade Estadual Paulista e a USP - Universidade de São Paulo, mostrou que o uso do aditivo natural Fator P na dieta animal não comprometeu a produção de biogás. Neste caso, devido ao fato dos animais não receberem dieta composta por aditivos antibióticos e ionóforos melhores de desempenho, a inclusão do aditivo Fator P garantiu um biofertilizante seguro e livre de resíduos que possam influenciar negativamente a fermentação.

O Futuro da valorização dos resíduos

O aproveitamento dos dejetos vai além da energia e do fertilizante. Com sistemas mais avançados, é possível transformar ainda mais valor:

- **Fertilizantes organominerais:** a fração sólida pode ser processada e certificada, aumentando a rentabilidade.
- **Biometano:** o biogás, após purificado, se transforma em fonte de energia renovável, podendo ser utilizado como combustível para veículos.
- **CO₂ verde e amônia verde:** tecnologias de ponta já permitem comercializar CO₂ capturado e produzir amônia de fonte 100% renovável.

Oportunidade

O que hoje é um custo e um desafio ambiental na propriedade pode se tornar uma poderosa fonte de receita e autossuficiência. O manejo estratégico de dejetos é mais do que cumprir a lei, é uma decisão de negócio inteligente que gera ativos valiosos. Pense nisso: um rebanho de apenas 50 cabeças tem o potencial de gerar 28.700 kWh em eletricidade por ano, além de um biofertilizante de altíssima qualidade. Na prática, isso significa redução na conta de energia, substituição e redução de custo com uso de gás GLP, e diminuição da compra de fertilizantes. O resultado é um impacto direto e positivo no fluxo financeiro, fortalecendo não apenas a sustentabilidade, mas a rentabilidade do negócio.

Ao adotar as práticas corretas, é possível agregar valor imediato ao resíduo e ampliar as margens de lucro. As oportunidades são claras:

- Produção de composto mineralizado e fertilizante líquido de alto valor;
- Geração de energia elétrica e térmica para a fazenda;
- Mitigação de gases de efeito estufa, abrindo portas para o mercado de créditos de carbono.

O caminho começa com o apoio técnico correto, seja de órgãos de extensão ou empresas especializadas. Avalie a solução que melhor se adapta à sua realidade e comece a transformar o manejo diário de dejetos em uma oportunidade para a propriedade.

(*) Zootecnista e Phd. em Nutrição e Produção Animal e Analista de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação na Premix. As referências bibliográficas encontram-se com o autor.

Reforma Tributária e agronegócio: regimes diferenciados do IBS e da CBS

A Lei Complementar (LC) nº 214/2025 vedou a concessão de novos incentivos e benefícios fiscais, mas estabeleceu regimes diferenciados para a incidência do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para alguns setores, entre eles, o agropecuário. A proposta é simplificar a tributação, ampliar a não-cumulatividade dos tributos, preservando a competitividade das atividades rurais e assegurando a neutralidade fiscal.

Após uma longa discussão em relação aos pequenos produtores, a LC nº 214/2025 estabeleceu que produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, que auferirem receita inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) no ano-calendário, e o produtor rural integrado não são considerados contribuintes do IBS e da CBS, podendo fazer esta opção caso assim desejarem. O valor de R\$ 3.600.000,00 será atualizado anualmente com base na variação do IPCA.

Em contrapartida, para evitar a quebra da cadeia dos créditos do IBS e da CBS, o contribuinte sujeito ao regime regular poderá apropriar créditos presumidos relativos às aquisições de bens e serviços de produtor rural ou de produtor rural integrado, não contribuintes.

Insumos agropecuários e redução de alíquota e diferimento

Para os contribuintes do IBS e da CBS, as alíquotas incidentes sobre o fornecimento dos insumos agropecuários e aquícolas serão reduzidas em 60%, de acordo com os itens listados no Anexo IX da Lei Complementar e respectivas classificações fiscais. Quando exigido, os produtos devem estar registrados como insumos agropecuários ou aquícolas no órgão competente do Ministério da Agricultura e Pecuária.

A relação disponível no Anexo IX da Lei Complementar inova no ordenamento jurídico, trazendo insumos agropecuários e aquícolas que por vezes estavam excluídos dos atuais benefícios fiscais. É o caso, por exemplo, dos fertilizantes, que, por não possuírem nitrogênio (azoto), fósforo ou potássio, acabavam excluídos da classificação fiscal do Capítulo 31 do Sistema Harmonizado, segundo o entendimento da Receita Federal do Brasil (RFB), sendo afastada a aplicação da alíquota zero de PIS/COFINS prevista no artigo 1º, inciso I, da Lei nº 10.925/2004.

Quando iniciada a vigência e a cobrança da CBS, não só os fertilizantes com classificação fiscal no Capítulo 31 poderão usufruir da alíquota reduzida, como também aqueles enquadrados nos códigos NCM 3824.99.77, 3824.99.79 e 3824.99.89. No entanto, o benefício se restringe aos produtos ali listados. A legislação estabelece que outros insumos agropecuários e aquícolas poderão ser incluídos na lista de que trata o Anexo IX, desde que sirvam às mesmas finalidades daquelas já contempladas e de produtos destinados ao uso exclusivo para a fabricação de defensivos agropecuários. Para tanto, o Ministro da Fazenda e o Comitê Gestor do IBS, ouvido o Ministério da Agricultura e Pecuária, editarão ato conjunto, a cada 120 dias.

Além da previsão de redução das alíquotas do IBS e da CBS, a Lei Complementar nº 214/2025 prevê diferimento no recolhimento destes tributos sobre insumos agropecuários e aquícolas, nas hipóteses de: fornecimento realizado por contribuinte sujeito ao regime regular do IBS e da CBS para (i) contribuinte sujeito ao regime regular do IBS e da CBS e (ii) para produtor rural não contribuinte do IBS e da CBS que utilize os insumos na produção de bem vendido para adquirentes que têm direito à apropriação dos créditos presumidos do setor; e importação realizada por (i) contribuinte



Victoria Rypl e Barbara das Neves.

sujeito ao regime regular do IBS e da CBS e (ii) para produtor rural não contribuinte do IBS e da CBS que utilize os insumos na produção de bem vendido para adquirentes que têm direito à apropriação dos créditos presumidos do setor.

Nas hipóteses de aquisição ou importação por contribuinte sujeito ao regime regular do IBS e da CBS, o diferimento se encerrará quando o fornecimento do insumo agropecuário e aquícola, ou do produto deles resultante: (i) não esteja alcançado pelo diferimento; ou (ii) seja isento, não tributado, inclusive em razão de suspensão do pagamento, ou sujeito à alíquota zero.

O recolhimento do IBS e da CBS relativos ao diferimento será efetuado pelo contribuinte que promover a operação que encerrar a fase do diferimento, ainda que não tributada, observando as regras aplicáveis à operação.

Nos casos em que o diferimento envolver a operação com produtor rural não contribuinte, o seu encerramento se dará mediante a redução do valor dos créditos presumidos de IBS e de CBS dos adquirentes.

Produtos in natura e cesta básica

A legislação complementar também estabelece a redução em 60% das alíquotas do IBS e da CBS incidentes sobre o fornecimento de produtos agropecuários, aquícolas, pesqueiros, florestais e extrativistas vegetais *in natura*.

Considera-se *in natura* o produto tal como se encontra na natureza, que não tenha sido submetido a nenhum processo de industrialização nem seja acondicionado em embalagem de apresentação. Não perde esta condição o item que apenas tiver sido submetido a secagem, limpeza, debulha de grãos ou descaroçamento; e ao congelamento, resfriamento ou simples acondicionamento, quando esses procedimentos se destinem apenas ao transporte, ao armazenamento ou à exposição para venda.

Além disso, o regulamento disporá sobre os produtos que não perderão a qualidade de *in natura* quando necessitarem de acondicionamento em embalagem de preservação, com adição de concentração ou conservantes para manter a integridade e características do produto.

Como não há uma lista taxativa de quais produtos gozarão da redução da alíquota, é possível que novos produtos, a exemplo de grãos desenvolvidos pelo setor, possuam carga tributária reduzida

apenas em razão da sua condição *in natura*.

Por fim, há previsão de alíquota zero de IBS/ CBS para diversos itens que comporão a cesta básica nacional de alimentos (artigo 125 da LC), incluindo itens hortícolas, frutas, entre outros.

Conformidade fiscal

É inegável que a Lei Complementar nº 214/2025 procurou assegurar a manutenção da competitividade do setor agropecuário no mercado interno e externo, tão importante à economia brasileira. Contudo, trouxe novas regras e procedimentos que deverão ser observados, incluindo o aumento dos custos de conformidade fiscal.

Ademais, o real impacto da nova sistemática de tributação dependerá da análise caso a caso, afinal, a nova tributação, ainda que com a ampliação dos créditos tributários e reduzida em 60%, poderá significar um aumento do custo e impacto do fluxo de caixa do setor, que contava com inúmeros benefícios de diferimento, suspensão, isenção, alíquota zero e créditos presumidos.

Exemplo disso será o tempo para que eventuais créditos sejam ressarcidos em razão das exportações e o recolhimento do tributo em casos de encerramento do diferimento. Ademais, a despeito da amplitude de créditos, é certo que o ciclo econômico da produção rural é bastante longo, o que pode impactar na efetiva realização dos valores desembolsados quando da aquisição de insumos.

Diante das transformações propostas pela reforma tributária, recomenda-se uma cuidadosa avaliação por parte dos agentes econômicos e gestores. Embora a simplificação tributária traga benefícios inequívocos, como a redução da complexidade administrativa e maior segurança jurídica, é essencial se atentar para possíveis impactos na cadeia produtiva agroindustrial.

Recomenda-se atenção constante à evolução normativa e regulatória, visando não apenas mitigar riscos, mas também aproveitar plenamente as novas oportunidades geradas, garantindo que o setor mantenha seu papel de destaque no crescimento econômico nacional.

Barbara das Neves é advogada e sócia-coordenadora da Andersen Ballão Advocacia, especialista em Direito Tributário. Victoria Rypl é advogada da Andersen Ballão Advocacia, especialista em Direito Tributário.

La Niña pode reduzir chuvas no Sul e exigir atenção dos sojicultores

A região Sul do Brasil deve conviver, nos próximos meses, com um novo episódio do fenômeno climático La Niña. De acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), há 60% de probabilidade de formação entre outubro e dezembro de 2025. A expectativa é de que o fenômeno seja de baixa intensidade e curta duração, mas com reflexos sobre a agricultura, especialmente no Rio Grande do Sul.

Segundo os meteorologistas, a previsão indica que setembro e outubro ainda podem registrar volumes de chuva dentro da média, com acumulados superiores a 200 mm em algumas localidades do centro-norte gaúcho. Entretanto, entre novembro e início de dezembro, os índices podem cair para até 50% abaixo do esperado em áreas da faixa centro-sul do Estado. Esse cenário preocupa os agricultores de soja, pois a falta de água aumenta a necessidade de replantios e causa perdas financeiras significativas.

Para Fernando Arnuti, consultor de Desenvolvimento de Produtos da TMG – Tropical Melhoramento & Genética, empresa brasileira especializada em soluções para algodão, soja e milho, a combinação de cultivares adequadas e manejo de plantio pode ajudar a reduzir



os impactos. "Em anos de previsão de irregularidade de chuvas, é importante que o agricultor utilize cultivares com grupos de maturação relativa mais longos, pois isso amplia a fase vegetativa e dá maior capacidade de tolerar períodos curtos de estresse hídrico", orienta.

Outro ponto destacado pelo especialista é o escalonamento da época de semeadura. "Ao distribuir as datas de plantio, o agricultor reduz o risco de que toda a lavoura enfrente as mesmas condições climáticas adversas em fases sensíveis como a floração

e enchimento de grãos. Essa prática não aumenta os custos e traz mais segurança no planejamento da safra", explica Arnuti.

O consultor lembra ainda que a definição da cultivar deve sempre considerar as características de cada talhão. "A escolha precisa estar alinhada ao histórico da área, levando em consideração a fertilidade do solo, incidência de pragas e doenças e a produtividade média. O apoio do engenheiro agrônomo é indispensável para orientar esse processo e maximizar os resultados", acrescenta.